

# Preenchimento de questionário off-line em textos e julgamento imediato de gramaticalidade com SPs no espanhol sulamericano

Anna Terra Rocha Pombo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense (UFF)

profannaterra@gmail.com

**Resumo:** Este documento apresenta os resultados de um experimento-piloto de preenchimento de questionário off-line em textos com SPs em Espanhol americano, à luz da Teoria Linguística, rodado no ano de 2010, cujo objetivo foi verificar se ainda é possível considerar a marcação canônica dos parâmetros Sujeito (*pro-drop*) e Objetos (altamente cliticizante) no Espanhol. Replicou-se a marcação canônica da primeira categoria, porém, da plenitude da segunda (68%), 65% deveram-se aos pelo menos bilíngues. O baixo índice de cliticização contraria os parâmetros canonizados quanto aos Objetos. Possivelmente, o apagamento de Objetos constitui já uma mudança em curso na estrutura argumental no Espanhol e a camada funcional deve ser a licenciadora deste fenômeno. Os resultados de um julgamento imediato de gramaticalidade refinam o experimento anterior e, junto a ele, serão apresentados no VII Congresso Internacional da Abralín.

**Palavras-chave:** clítico, objeto nulo, psicolinguística, sujeito, teoria linguística

## Introdução

Objetos plenos e sujeitos nulos costumam ser apontados como algumas das marcações paramétricas no espanhol que o diferenciariam daquelas do português do Brasil, segundo as tradições descritivista, sociolinguística, funcionalista e normativista. Sobre esse tema, parte da produção é descritivista e acha-se desatualizada; outra parte, mais contemporânea, segue ainda a tradição eminentemente teórica da linguística. Por exemplo, Sebold (2002) ou Cyrino et al. (2000) preceituam o espanhol como uma língua [+ *pro-drop*], pela inscrição do especificador nos traços gramaticais da desinência número-pessoal – salvo em situações de expressividade, ênfase ou ambiguidade de 3<sup>as</sup> pessoas.

No entanto, a saturação dos objetos seria a realização fonética mínima dos traços formais dos verbos transitivos para que uma sentença não seja considerada agramatical, com algumas restrições, cf. Santos (1999/2002), no âmbito da linguística aplicada ao ensino de línguas, acerca do ensino das diferenças de colocação dos clíticos a estudantes brasileiros.

Ou seja, a marcação dos parâmetros de preenchimento dos argumentos licenciaria a categoria vazia (*pro*) no argumento-sujeito, mas raras vezes nos argumentos-objeto, do que resultariam princípios opostos para a seleção feita pelo predicador: economia e abundância.

Tal assimetria sintática na correlação entre a marcação dos parâmetros dos argumentos naquela língua faz-nos entender que ambos possuem natureza diferente entre si. A literatura de estudos epistemológicos conjectura que sua geração se dá nos níveis discursivo e flexional, respectivamente, embora os últimos possam ligar-se a um item realizado foneticamente no discurso, o que gera uma inconsistência teórica.

Ora, estudos como os de Kato e Roberts (1993) apontam que tem havido mudanças significativas na estrutura argumental do português brasileiro, já que cada vez mais se observa tendência ao apagamento dos clíticos e ao preenchimento do sujeito com um pronome lexical, devido à simplificação morfológica do sintagma verbal, o que replica os princípios opostos já citados. Note-se, então, que, para os autores, os argumentos são hospedados na camada flexional do sistema computacional.

Com a finalidade de inaugurar um trabalho similar ao de Kato e Roberts, citado, este trabalho – fundamentado na metodologia experimental da psicolinguística, que pode revelar evidências empíricas cabais – apresenta os resultados de um experimento-piloto de preenchimento de questionário *off-line* com hispânicos que vivem na cidade de Buenos Aires. Seu objetivo foi verificar se aquelas afirmações já não são anacrônicas, ou seja, se ainda se pode considerar tal homogeneidade dita da marcação dos parâmetros argumento-sujeito e argumentos-objeto pelos falantes de espanhol sulamericano.

Na seção “Conclusões”, são apresentadas sentenças propostas como material experimental de um experimento de julgamento imediato de gramaticalidade, segundo passo da atual pesquisa, com pretensão de refinar os resultados obtidos pelo primeiro experimento.

Espera-se, como terceiro passo, ser possível iniciar uma investigação, segundo a ótica da teoria linguística de base gerativista, que busque reconhecer algum grau de interferência negativa no preenchimento da estrutura argumental verbal e de sua ordenação na língua materna. Isto dará prosseguimento a uma pesquisa com ênfase em variação translinguística entre ambas as línguas e, subsequentemente, em uma caracterização lógica do(s) *parser(s)* existentes nos bilíngues, multilíngues ou até em situações de bidialectalismo.

Diante do objeto de pesquisa tal como aqui delimitado, tem-se como problema de pesquisa a seguinte formulação: quais os mecanismos de compreensão, segundo o processamento linguístico nas línguas naturais, envolvidos na computação dos argumentos internos dos predicadores verbais?

## Referencial teórico

Na linguística gerativa, há diversas interpretações acerca do licenciamento pro-drop de uma língua, por exemplo, Miyagawa (2010) está de acordo com a não-geração do sujeito explícito devido ao movimento da desinência verbal para a categoria F (o que caracteriza o Princípio da Posição Extendida – EPP). Onde há concordância há movimento e concordância diz respeito à morfologia:

[...] the analysis of pro-drop would be essentially the same as Alexiadou and Anagnostopoulou's. A head that contains “rich” interpretable f-features—the goal—occurs in the grammatical subject position, and the f-probe at T enters into an Agree relation with it. Subsequently, the goal moves to the f-probe by head raising, thereby

establishing a PGU. The requirement that V move to T presumably exists to morphologically support the agreement head at T. [...]

In their study of the pro-drop phenomenon in Romance and related languages, Alexiadou and Anagnostopoulou (1998) make the important observation that pro-drop is actually licensed by two factors, rich agreement and a new factor they bring to light.

Two necessary factors for pro-drop (of the Romance type)

- a. Rich agreement
- b. V-to-T movement, where the agreement shows up on T (p.42-4)

Ora, tem havido mudanças significativas na estrutura argumental do PB, já que cada vez mais se tem observado a tendência ao apagamento dos clíticos e ao preenchimento do sujeito com um pronome lexical, devido à simplificação morfológica do sintagma verbal (consulte-se, para um estudo detalhado, Kato e Roberts (1993)) – ou seja, parece valer a assertiva chomskyana de que “a sintaxe é dirigida pela morfologia.” (Chomsky, 1991). A língua espanhola não poderia também estar em processo de remarcação do parâmetro “preenchimento de categorias”? Esta é uma contra-hipótese do experimento mesmo que aqui se apresenta, que toma em princípio o requisito congruente com o dos estudos anteriores, para verificar, quiçá, o contrário, até porque subjacente ao princípio de economia linguística está uma questão a ser investigada sobre a língua espanhola: o que está fazendo o *parser* para gerar a alta frequência de uso dos clíticos? Sebold (2002) alerta para que a posição dos clíticos na oração no espanhol vem determinada por dois fatores também por outra(s) forma(s) pronominal(ais) átona(s) que possa(m) coexistir com eles:

Línguas como o francês têm um F inativo na sintaxe; línguas como o espanhol e o galego têm um F ativo como núcleo sintático tomando IP (ou AgrSP) como complemento. Em línguas com F ativo, como é o caso do Espanhol, os clíticos se posicionam explicitamente nesse lugar, ao passo que nas línguas com F inativo o pro será licenciado de maneira diferente. Tal fato poderia explicar as diferenças paramétricas no posicionamento dos clíticos.

Também Uriagereka (1992) propõe que o nível flexional / funcional “ancoura” os clíticos. O elemento enfatizado se moveria para o especificador da categoria F, que é interpretado pelos componentes da CP (Complementase Phrase) que expressam o ponto de vista a que o sujeito prefere dar relevância. É o Espec na camada F que hospedaria sintagmas enfatizados, tópicos não contrastivos e expletivos explícitos, devido aos traços F fortes presentes no verbo da maior parte das línguas-romance. O núcleo F hospedaria o clítico e o movimento verbal em línguas com F morfológicamente ativo. Assim, podem se realizar as recomplementações e os pleonasmos focalizados. No caso específico do espanhol, os clíticos se movimentariam para F pela forma fonética após o movimento do verbo.

Sobre ainda que componente se encarrega de regular a ordem dos clíticos e quais são os mecanismos que intervêm neste processo, importa citar o modelo de gramática gerativa clássica ou Teoria da Assimetria da Sintaxe, de Kayne (1994). Eles sustentam que a ordem linear dos elementos terminais sintáticos é o reflexo da estrutura constitutiva sintática. Logo, a ordem dos clíticos seria o reflexo da ordem hierárquica das projeções funcionais nas que esses elementos se alojam, porque foram gerados *in situ* ou porque é seu lugar de pouso após uma operação de Move.

Em contrapartida, existem propostas lexicalistas (HALPERN, 1995) e poslexicalistas (BONET, 1991, 1995 e HARRIS, 1995) que sugerem que os grupos clíticos se formam no componente morfológico. Nas análises que postulam a existência de um componente pós-sintático na arquitetura gramatical, entende-se que a formação de grupos clíticos é um exemplo de desajuste entre estrutura sintática e fonológica, ou seja, a saída de dados da sintaxe não coincidiria com a da fonologia. Dessa forma, a ordem estrita que é respeitada no grupo clítico seria o resultado da aplicação de alguns princípios morfológicos que filtrariam o *output* das configurações sintáticas, ou pela aplicação de um “molde” morfológico (PERLMUTTER, 1971; EWEN, 1979, entre outros), ou pela competição dos clíticos pela ocupação da primeira ordem.

O problema da presente pesquisa foi analisado à luz da Teoria Linguística, segundo a Teoria de Princípios e Parâmetros (TPP), disciplinada pelo Programa Minimalista de Chomsky (1995 e posteriores). A linguagem, aqui, é concebida como uma faculdade a ser estudada pelas ciências cognitivas, porque é uma das ações que o cérebro realiza, tem natureza modular e gramática hierárquica.

## Metodologia

O experimento infradescrito procurou identificar o fenômeno “argumentos nulos” no desempenho de 5 falantes hispânicos pelo menos bilíngues<sup>1</sup> e 5 falantes hispânicos monolíngues (vide tabela 1), fisiologicamente normais, que adquiriram em condições normais sua língua materna.

Temos, então, o seguinte quanto aos participantes:

GRUPO A: (monolíngues): H1, H6, H7, H9 e H10

GRUPO B: (bilíngues em parametrização e 1 trlíngue em fossilização desde pouco tempo): H2, H3, H4, H5, H8

**Experimento:** Preenchimento de questionário off-line em textos com sintagmas pronominais em língua espanhola.

**Materiais:** Texto I: 14 apagamentos experimentais e 14 apagamentos distratores. Texto II: 12 apagamentos experimentais e 12 apagamentos distratores.

**Design:** 1 texto (texto I) com 8 verbos ditransitivos (2 argumentos internos) + 3 verbos monotransitivos (1 argumento interno), produzindo 9 SPs anafóricos, 1 SP catafórico e 1 SP dêitico em termos argumentos internos. 1 texto (texto II) com 6 verbos ditransitivos (1 argumento externo + 1 argumento interno) + 6 verbos monotransitivos (1 argumento interno), produzindo 6 SPs dêiticos, em termos de argumentos externos. Em ambos os casos, manipularam-se dois tipos de preenchimento: nulo ou pleno. O cruzamento desses níveis produziu, para o texto I, 8 condições experimentais: objeto direto nulo anafórico, objeto direto nulo catafórico, objeto direto pleno anafórico, objeto direto pleno catafórico, objeto indireto nulo anafórico, objeto indireto nulo dêitico, objeto indireto pleno anafórico e objeto indireto pleno dêitico; para o texto II, outras 4 condições experimentais:

<sup>1</sup> Chamar-se-á *bilíngue* ao indivíduo que possua conhecimento da língua estrangeira de intermediário a avançado, ainda que a haja adquirido tardiamente (após a fase crítica para aquisição de língua(s) dominante(s)), porquanto alcança uma comunicação eficiente na LE. Segundo esse conceito, não há, na verdade, nenhum sujeito que tenha adquirido uma segunda língua neste experimento, mas somente LE.

sujeito nulo anteposto, sujeito nulo posposto, sujeito pleno anteposto, sujeito pleno posposto.

**Tabela 1: agrupamento dos participantes segundo o conceito de LE<sup>2</sup>**

IDENTIFICAÇÃO	ORIGEM	IDADE	MONOLÍNGUES		BILÍNGUES (PELO MENOS)		
			CONTATO LINGUÍSTICO <sup>3</sup>	ESCOLARIZAÇÃO	LE(s)	CONTATO LINGUÍSTICO <sup>4</sup>	ESCOLARIZAÇÃO
H1	Colômbia	18	Português 2	Técnico			
H2	Colômbia	21			<i>Inglês A</i>	<u>Português 3</u> <u>Inglês 3</u> Francês 2	Universitário
H3	Chile	24			<i>Inglês I</i>	Francês 2 <u>Inglês 3</u>	Universitário
H4	Argentina	24			<i>Inglês I</i>	<u>Inglês 3</u> <u>Português 3</u>	Universitário
H5	Equador	25			Inglês I Francês I	Português 1	Superior completo
H6	Chile	27	Português 2	Superior completo			
H7	Argentina	28	Português 1	Superior completo			
H8	Chile	29			<i>Inglês A</i>	<u>Inglês 3</u> Português 1 Italiano 1	Universitário
H9	Argentina	29	Inglês 1 Português 2 Guarani 1	Ensino Médio completo			
H10	Chile	46	Inglês 2 Francês 2 Português 3 Aimará 3 Mapuche 3	Superior incompleto			

<sup>2</sup> sublinhado o contato linguístico frequente (3) na língua estrangeira específica com nativos falantes daquela língua, destacou-se também – em *italico* – sua coincidência com a LE, levando em consideração que nesses casos ocorre a ativação do *parser* para fixar a marcação dos parâmetros da referida língua.

<sup>3</sup> Frequência do contato: 1: rara; 2: eventual; 3: frequente.

<sup>4</sup> Considere-se a legenda: B: básico; I: intermediário; A: avançado.

**Variáveis independentes:** tipo de preenchimento dos argumentos; compreensão em nível discursivo; língua estrangeira.

**Condições:** Texto I: objeto direto nulo anafórico, objeto direto nulo catafórico, objeto direto pleno anafórico, objeto direto pleno catafórico, objeto indireto nulo anafórico, objeto indireto nulo dêitico, objeto indireto pleno anafórico, objeto indireto pleno dêitico, compreensão ou não-compreensão do texto, a(s) LE(s) específica(s). Texto II: sujeito nulo anteposto, sujeito nulo posposto, sujeito pleno anteposto, sujeito pleno posposto, compreensão ou não-compreensão do texto e a(s) LE(s) específica(s).

**Variável dependente:** coerência da frase após o preenchimento.

**Hipóteses:** Durante a leitura dos textos, o sujeito deverá encontrar maior dificuldade de compreensão das frases que julgue agramaticais, porquanto a estas lhe falta o preenchimento da estrutura argumental do(s) verbo(s). Espera-se também que tal problema seja maior no apagamento dos argumentos internos do que no do externo. Isso deverá ocorrer porque o emprego de construções com pronomes átonos seria muito expressivo para o fluxo informativo no espanhol, enquanto a concordância seria suficiente com marca  $\emptyset$  na cadeia tópica quando se trata do sujeito (DUARTE, 1995, GUTIÉRREZ, 1990, ALARCOS, 2002 e KATO & NEGRÃO, 2000). Poderá haver releitura do(s) segmento(s) adjacente(s) e posterior preenchimento das lacunas com os clíticos (no texto I) e dêiticos/pronomes do tipo sujeito (no texto II) se esses forem necessários para fins de compreensão da sentença, inclusive nos níveis discursivo (para contraposição de pessoas) e semântico (para desambiguar o referente). O que se espera encontrar é algum comportamento linguístico variado, quanto ao preenchimento dos sujeito e objetos, entre os conjuntos, para, em investigações futuras, abordar-se o mesmo assunto a fim de aclarar suas motivações dentro do(s) *parser(s)*.

**Descrição do material:** O questionário solicita ao participante que preencha, se necessário, para tornar o texto minimamente coerente, lacunas que eliptizam categorias argumentais do verbo. A compreensão ficaria por conta da presença do contexto, limitador da criatividade, orientada pela estrutura sintática. Ou seja, o participante, induzido a utilizar a marcação dos parâmetros que conhece para um fim controlado, deduz a partícula faltante a partir dos dados do texto. Abaixo, a tabela 2 apresenta a contagem do material experimental original por categorias.<sup>5</sup>

**Contagem do material experimental original por categorias:**<sup>6</sup>

Texto I

50 Objetos Diretos (40 anafóricos + 10 catafóricos)

90 Objetos Indiretos (50 anafóricos + 40 dêiticos)

Texto II

60 Sujeitos Plenos (50 antepostos + 10 pospostos)

60 Sujeitos Nulos (50 antepostos + 10 pospostos)

Todos os não-dêiticos se encontram nos textos. Também se pode medir a escalação dos dêiticos/pronomes sujeitos e clíticos mediante o quão perto ou longe

<sup>5</sup> multiplicado por 10, que é a quantidade de participantes.

<sup>6</sup> Observações:

- ⇒ Eram 26 o total de lacunas experimentais originadas ou não de apagamentos nos originais;
- ⇒ todos os argumentos-sujeito tiveram referência dêitica, portanto, se foram preenchidos com alguma outra categoria de palavra, isso expressa sujeito nulo ou a incompreensão do referente;
- ⇒ das 12 categorias argumentos-sujeito, 6 apresentam sentido enfático, expressivo ou desambiguizador.

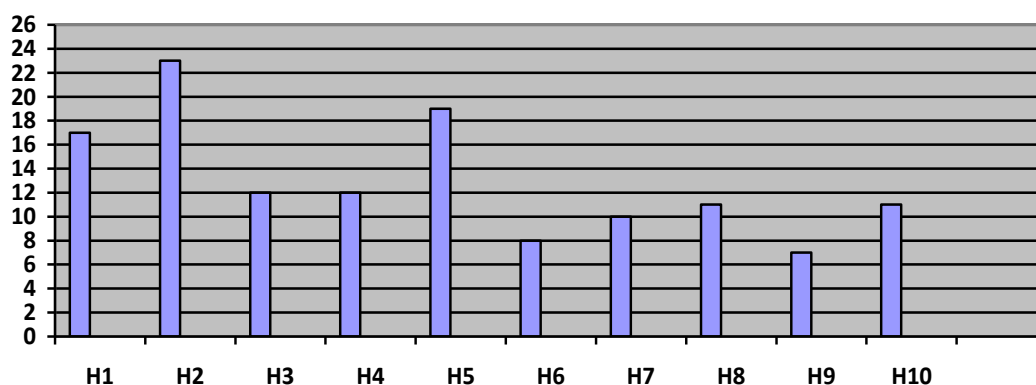
está seu referente, o que esclarece se o leitor o compreendeu ou não. Assim, criando contextos em que a estrutura-alvo pôde ser produzida, foi possível identificar aquelas julgadas agramaticais, o que a produção espontânea, ao contrário, não revela.

Os instrumentos utilizados foram papel, lápis e borracha, pois, já que o método foi off-line, o participante que ora lia ora escrevia estava livre para reconsiderar suas escolhas. O método utilizado para obtenção de dados, uma vez público e manipulado, não deixou de ser, então, experimental. Privilegiou-se a autenticidade dos textos em favor de uma produção hispânica de um nativo para garantia da compreensão e a da coerência.

## Resultados<sup>7</sup>

### • Coincidências com os 26 originais

Demonstra que houve satisfatório grau de compreensão dos textos.



### • 68% de objetos diretos plenos

Dêiticos = 0%

Não-dêiticos = 100% – Preferência do grupo B, com 65%.

### • 24% de objetos diretos nulos

Preferência do grupo A (83%, total de 10 ocorrências) – Todos do grupo A anularam algum Objeto Direto (ainda excetuando os preenchimentos com não-clíticos).

### • 65,5% de objetos indiretos plenos

Dêiticos = 27 (30%) – Preferência do grupo B (59,3%).

Não-dêiticos = 63 (70%) – Preferência do grupo B (56%).

<sup>7</sup> De acordo com o tipo de preenchimento.

- **20% de objetos indiretos nulos**

Preferência do grupo B (56%).

---

- **10,7% de objetos com outra palavra que não clítico** (indicam objetos nulos)

Preferência do grupo A (73%).

---

- **44% de sujeitos plenos antepostos**

Compatível com quase a metade dos sujeitos enfáticos, expressivos ou desambiguizadores.

---

- **25% de sujeitos plenos pospostos**

Compatível com o único sujeito enfático. – Empate na preferência entre os grupos.

---

- **40% de sujeitos nulos**

Preferência do grupo B (54,2%).

---

- **1 sujeito não-dêitico**

Em H7 (irrisório).

---

- **7,5% de sujeitos com clíticos**

Indicam Sujeitos nulos e tendência à cliticização. – Preferência do grupo B (78%).

---

- **12,5% de sujeitos com outro vocábulo que não pronome pessoal, dêitico e clítico**

Preferência do grupo A (60%) – tendência a anular o sujeito

## Discussão dos Resultados

Os sujeitos experimentais realizaram o preenchimento da posição S maiormente onde havia necessária expressividade, desambiguação e ênfase, como esperado. Nos demais casos, predominou a não explicitação do Sujeito. A tendência à anulação do argumento-sujeito foi, até mesmo, marcada pelo preenchimento de sua posição com outras classes de vocábulos (conjunções, advérbios e clíticos).

Notou-se a preferência pela cliticização dita característica da língua espanhola, porque se fez também extra, distribuída quase igualmente entre os grupos.

O experimento, portanto, replicou as afirmações descritivistas sobre o parâmetro do sujeito por parte dos falantes de espanhol americano. Porém, quanto



aos argumentos internos, apurou índices relativamente baixos de objetos plenos – não passam, nos resultados gerais, de 68%. E o total de objetos nulos é de 23,6% de (incluindo já os preenchimentos com outros vocábulos que não clíticos).

O baixo índice de preenchimento dos objetos contraria os parâmetros considerados canônicos na língua espanhola, fato que, decerto, necessita melhor apreciação.

Como fatores inusitados, podemos apontar a retificação constante que alguns sujeitos tentaram imprimir ao texto, demarcando a norma linguística que dominam e a compreensão por vezes equívoca de alguns segmentos dentro do contexto. Isto pode ter influenciado o tipo de preenchimento, uma vez que a semântica do verbo em cada segmento pode ter sido interpretada de maneira diferente da esperada devido à checagem e rechechagem dos enunciados.

## Conclusões

Ora, se fosse somente no nível discursivo em que encontraríamos o princípio que rege a saturação da estrutura argumental do verbo, teríamos aí uma grande incoerência: um princípio para o argumento-sujeito (economia) e um princípio para o argumento-objeto (abundância). A verdade é que, sintaticamente, encontramos uma assimetria na correlação entre os dois tipos de argumentos, o que nos faz supor que sua natureza é diferente. Em que camadas estruturais são gerados? Que operações de derivação sintática são feitas para concatenar as representações sintagmáticas da estrutura argumental de um verbo em qualquer língua? O que está licenciando um objeto nulo no espanhol atual? Que traços semânticos e formais extraídos do léxico são relevantes para que essas operações ocorram?

Fica claro que a realidade epistemológica dos estudos de linguagem não é o lugar mais propício para que a busca das respostas que agora queremos porque não tem dado conta da explicação de toda descrição linguística. No nosso caso, o da expressão dos argumentos internos, deparemos com processos cognitivos, mentais, que fazem parte da realidade psicológica do falante.

Os resultados dos estudos psicolinguísticos citados, a assertiva chomskyana de que “a sintaxe é dirigida pela morfologia” (CHOMSKY, 1991, p. 75) e os estudos de Uriagereka (1992) sugerem, em uníssono, que os parâmetros da variação do uso da categoria vazia (*pro*) se encontram no léxico funcional, especificamente nos seus traços semânticos e formais. Logo, provavelmente, a camada que hospeda os argumentos é a flexional, mas somente a pesquisa experimental pode comprovar esta hipótese. São prementes estudos deste tipo para caracterizar tipologicamente o parâmetro *pro-drop* em sujeito e objetos no espanhol – e em qualquer língua natural.

Os próximos experimentos deverão controlar a correlação entre o objeto e o tipo de verbo (transitividade), os traços formais e semânticos das categorias envolvidas, a proeminência de tópico e possibilidade de tópico nulo, a interpretação arbitrária do objeto, a direção de cliticização e as modalidades de língua dos participantes. Ou seja, estudos da influência da interface discurso-sintaxe podem tornar razoável que se considere o fenômeno do objeto nulo como advindo de alguma perda ou ganho gramatical.

Por ora, o julgamento imediato de gramaticalidade, incorporando as variáveis traços [ $\pm$  animado,  $\pm$  específico] dos Objetos e Predicado e informação

nova/velha em O, aplicado a 60 sujeitos monolíngues, divididos em 2 grupos com níveis de escolarização contrastantes (para controle também da interferência da norma) poderá suscitar a formulação de hipóteses sobre o que licencia o objeto nulo nas línguas naturais. Serão apresentados pares de enunciados em sua L1 contendo SVs inacusativos e bitransitivos combinados com Objetos Plenos e Nulos, para que julguem (B) quanto à aceitabilidade, como no exemplo:

- (A) ¿Maite le dio un helado a Carlos?<sup>8</sup>  
 (B) Sí, le dio.

Outrora, é necessário pesquisar os parâmetros da(s) LE(s) a partir da(s) qual(is) pode estar havendo um certo grau de transferências negativas, através de um experimento de maior porte que possa aportar-nos mais resultados sobre o objeto nulo em espanhol sulamericano.

## Referências

BONET, E. *Morphology after syntax: pronominal clitics in Romance*. ed. MIT Press, 1991. 240 f. Tese de Doutorado – Cambridge, Mass, MIT.

\_\_\_\_\_. Feature structure of romance clitics. In: *Natural Language and Linguistic Theory*, Cambridge, Mass, MIT, 1995. pp. 607-647.

CHOMSKY, N. Some notes on the economy of derivations. In: Freidin (ed.), *Principles and Parameters in Comparative Grammar*, 1991, pp. 417-54.

\_\_\_\_\_. *The Minimalism Program*. Cambridge, Mass. The MIT Press, 1995, 420 p.

DUARTE, M. E., CYRINO, A. & KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. In: Kato, M.A. & Negrão, E.V. (eds.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt am Main, Vervuert/ Madrid, Iberoamericana. 2000. pp. 55-73.

DUARTE, M. E. *A perda do princípio 'Evite Pronome' no português brasileiro*. 1995. Tese de Doutorado – UNICAMP, Campinas, pp. 62-92.

EWEN, R. *A grammar of Bulgarian clitics*. Tese de Doutorado – Universidad de Washington, 1979, pp. 153-205

GREIMAS, A. & J. Courtés. *Universo semântico, Socioleto, Estilo, Psicosemiótica*. Dicionário de semiótica. São Paulo, ed. Contexto, 2008. pp.56-70.

HARRIS, J. The morphology of Spanish clitics. In: *Evolution and revolution in linguistic theory*. Eds. H. Campos y P. Kempchinsky, Washington, Georgetown University Press, 1995. pp. 168-197.

HUANG, C. *On the distribution and reference of empty categories*. *Linguistic Inquiry*, 15. 1984. Pp. 531-74.

<sup>8</sup> Uma medida on-line em (A) poderá ser controlada.

KAYNE, R. *The antisymmetry of syntax*. Cambridge, Mass, MIT Press, 1994. pp.40-98

KATO, M. *Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter*. *PROBUS*. 11. 1999. pp. 1-37.

MIYAGAWA, S. *Why Agree? Why Move?: Unifying Agreement-Based and Discourse-Configurational Languages*. Cambridge, Mass. The MIT Press, 2010. pp. 1-86.

PERLMUTTER, D. *Deep and surface structure constraints in syntax*. Tese de Doutorado – Cambridge, MIT. Nueva York, Holt, Rinehart and Winston, 1971. pp. 50-142.

ROBERTS, I. *Verbs and Diachronic Syntax*. Dordrecht, Kluwer, 1993. pp. 60-190.

\_\_\_\_\_ & KATO, M. (orgs) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. pp. 93-196.

SANTOS, A. La Enseñanza de los Pronombres Enclíticos en Español. In: *Actas del VII Seminario La enseñanza del Español a Lusohablantes: Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*. São Paulo, Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1999. pp. 15-115.

SEBOLD, M. M. (2002) Distribuição de clíticos no Espanhol e no PB e a repercussão no ensino de Espanhol L2. In: *CONGRESO BRASILEÑO DE HISPANISTAS, 2.*, San Pablo. Proceedings online... Associação Brasileira de Hispanistas, Available from: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000012002000100040&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100040&lng=en&nrm=abn)>. Access on: 19 Aug. 2010.

SORIANO, O. Strong Pronouns in Null Subject Languages and The Avoid Pronoun Principle. In: P. BRANIGAN et alii (eds.) *MIT Working Papers in Linguistics*, 11, 1989. pp. 118-89.

\_\_\_\_\_. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: *Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo 1: Sintaxis básica de las clases de palabras*. Madrid: Espasa, 1999. pp. 27-150.

URIAGEREKA, J. An F position in Western Romance. In: *Discourse configurational languages*. Ed.K, É Kiss. Oxford: Oxford University Press, 1995. pp. 32-165.

## ANEXO

### REPORTAGEM E EXPERIMENTO<sup>9</sup>

1) Rellena, por favor, la ficha a continuación acerca de ti.

\*Nombre y apellidos:

\_\_\_\_\_

\*Edad: \_\_\_\_\_

\*Origen: \_\_\_\_\_

<sup>9</sup> Somente as lacunas envoltas em **retângulo** são experimentais – não destacadas no original. As demais são distratoras.

\*Dónde vives: \_\_\_\_\_  
 \*Dónde ya viviste y por cuánto tiempo:  
 \_\_\_\_\_

\*Grado de escolarización:  
 \_\_\_\_\_

\*Curso:  
 \_\_\_\_\_

\*Institución educacional:  
 \_\_\_\_\_

\*Profesión y desde hace cuánto tiempo la ejerces:  
 \_\_\_\_\_

\*Idioma(s) que hablas y el nivel de dominio:  
 \_\_\_\_\_

\*Nivel de dominio del portugués:  
 nulo       básico       intermedio       avanzado

\*Contacto con hablantes del portugués:  
 nunca       raro       eventual       a menudo

\*Extranjero en la familia:  Sí , hablante(s) de \_\_\_\_\_  
 No

\*En la escuela, ¿estudiaste algún idioma?  
 Sí, estudié \_\_\_\_\_.       No

\*¿Estudiaste en curso de idiomas?  
 Sí, cursé el idioma \_\_\_\_\_.       No

\*Viaje al exterior:  Sí       No  
 En caso de respuesta positiva, especifica en cuanto al lugar y duración:  
 \_\_\_\_\_

\*Amigo(s) extranjero(s):  Sí       No  
 En caso de respuesta positiva, especifica el(los) idioma(s) que habla(n) y el grado de contacto:  
 \_\_\_\_\_

\*Conta sobre otros contactos con lenguas extranjeras no aclarados arriba:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2) A los textos que encontrarás enseguida le faltan algunas palabras o partes de palabras. Tu tarea será rellenar los huecos si lo juzgues necesario para dejar el texto mínimamente coherente. ¡Ojo: **no es necesario rellenar todos los huecos** tampoco hay respuestas ciertas o equivocadas! Para el mejor resultado, **no busques ayuda**.

TEXTO I

*Hola, me llamo Silvia y junto \_\_\_\_\_ con Alex salimos en el \_\_\_\_\_ segundo programa de Supernanny. Supongo que tu problema es similar al mío. Paciencia es respuesta y \_\_\_\_\_ que te da en su mensaje es muy acertada. Tienes que mostrarte firme, que no enfadada, a \_\_\_\_\_ hora de comer. Ni gritos, ni lloros ni amenazas. Alex aguantó 5 \_\_\_\_\_ días sin comer y perdió 3,8 kg, imagina mi desesperación, pero al final cedió a comerse su misma*

comida pero cortada. Cualquier pequeño logro para ti puede ser uno super grande para él, o sea que ház [ ] [ ] saber. Yo he conseguido más en en cinco meses con Rocío que en 7 años de psicólogos, lloros, chantajes, amenazas. Yo he llegado a atar a Alex a [ ] silla para poder meter [ ] [ ] cucharada de sopa en [ ] boca, [ ] he tirado [ ] comida por encima a ver si reaccionaba. En [ ] cole [ ] rechazaron del comedor tres veces. Has de tener una paciencia enorme y mostrarte inflexible pero cariñosa con él, si [ ] resulta como a mí al final es él quien te pedirá cosas, [ ] último ha sido: mamá [ ] haces un zumo de naranja? [ ] hice y cada día [ ] toma dos naranjas. Es importante que cuando tu hijo pruebe algo nuevo y le guste que no caiga en [ ] olvido, que sigas dándo [ ] [ ] sino cada día, regularmente. Verás como [ ] la lista de alimentos va creciendo. Yo estoy encantada y no puedo evitar que cada vez que [ ] pide probar algo [ ] [ ] como yo a él a besos. Nadie dice que sea fácil pero ANIMO, yo estoy en [ ] lucha y merece [ ] pena.

\*\*\*

## TEXTO II

### ¿"A la vanguardia en las comunicaciones"?

Twitter? Friendsfeed? Facebook? Digg? Delicious? De qué se trata todo eso? Todo parte [ ] una experiencia personal con estas herramientas gratuitas [ ] la web en la que el protagonista eres [ ] pues. [ ] mando info, [ ] la leo, [ ] la enlace, [ ] la vuelvo a publicar, [ ] la comento. Al parecer el problema [ ] la preferencia de la oralidad hace muchos [ ] años con Patón, que consistía [ ] defender la oralidad por su carácter dinámico y en forma de diálogo donde [ ] podías preguntar y entender mejor cada cosa que [ ] no entendías, se resuelve [ ] estas joyitas de comunicaciones vía web2.0. ¡Prueben [ ] estas herramientas! Es genial todo el [ ] poder que pueden tener [ ] alcance [ ] sus dedos meñiques.

Cuando [ ] me canso de jugar en la PC, de ir al billar, de descargar música, de leer, de comer, [ ] dormir, de ver televisión... [ ] me pongo [ ] pensar en las cosas que me pasan [ ] el día, responderse preguntas... Siempre es bueno para que lo que [ ] vives tenga sentido.